

AUTOMEDICAÇÃO ENTRE ACADÊMICOS DO CENTRO UNIVERSITÁRIO DE VÁRZEA GRANDE UNIVAG

Geici Rafaela de Souza Bufollo¹; Isabella Ribeiro¹; Joelle Cristina de Campos; Kelly Patrícia da Silva¹; Fábio Alexandre Leal dos Santos².

1- Discentes do curso de graduação em biomedicina. | 2- Docente do curso de graduação em biomedicina.

A pesquisa foi realizada no UNIVAG Centro Universitário de Várzea Grande, na cidade de Várzea Grande- Mato Grosso, visando avaliar a prevalência da automedicação entre os acadêmicos Jovens e adultos, analisando as principais causas que favorecem a prática da automedicação e conhecendo os principais tipos de medicamentos utilizados por esses indivíduos, com o intuito de conscientizá-los sobre os riscos que essa ação pode promover. Avaliar a prática e o consumo de medicamentos entre acadêmicos do Centro Universitário da cidade de Várzea Grande, Mato Grosso Identificar quais são os medicamentos mais utilizados na automedicação; Identificar quais os fatores influencia no consumo desses medicamentos; Em conversas informais é possível observar que, mesmo diante das informações obtidas pelos meios de comunicação atual, tais como: mídias, literaturas, internet, os acadêmicos, não há uma redução da prática da automedicação e contrariamente do que se espera, há um aumento desses índices. Foi utilizado como instrumento para a coleta de dados um questionário abertos e fechado no qual se recolheram informações sobre: sexo, idade, período cursando, nível econômico, estado civil, qual motivo do uso, origem da recomendação e quais medicações usadas. O questionário foi realizado no dia 26 de agosto de 2016 a 9 de setembro de 2016, a faixa etária dos entrevistados foi dos 20 aos 30 anos, com 100 participantes, seguindo da faixa etária de 30 a 40 anos, com 25 entrevistados, onde 1 pessoas com mais de 40 anos e 49 menos de 20 anos, 69% de mulheres e 31% de homens, 50% dos entrevistados não possui convênio médico, 24% procura um médico e 76% utiliza algum medicamento sem procurar o médico, em 67% das vezes o medicamento era para consumo próprio; 8% para consumo de terceiros e 25% ambos, 77% afirma já ter comprado medicamentos sem prescrição médica, praticamente 82% dos usuários compra medicamentos por livre sem apresentação de receita médica, 18% só compra com prescrição ou tarjado, na compra dos medicamentos 42% afirmou compra própria, 37% orientação Médica, 29% orientação farmacêutico, 8% balconista, 13% familiares e 8% internet, os dados mostraram alto percentual da auto medicação 82% dos acadêmicos auto se medica , entre os medicamentos de frequência de uso foi mais utilizados o Antibiótico 19%, Anti-inflamatório 33%, Analgésico 50%, Anti virais 16%, Remédio para dormir 5%, Ansiolítico 3% e outros 7%, aos motivos ou doenças que os entrevistados acreditam possuir que justificassem a automedicação, 53% a dor de cabeça é o principal sintoma que leva as pessoas a praticarem automedicação, em seguida 28 dores musculares, 18% dor de estômago, 8% náuseas, 18% alergias, 37% gripes/resfriados e outros. A metade dos entrevistados não possui convênio médico, o que os tornam dependente dos serviços públicos de saúde, enfrentando assim dificuldades para um atendimento e assim sua principal razão para se automedicarem